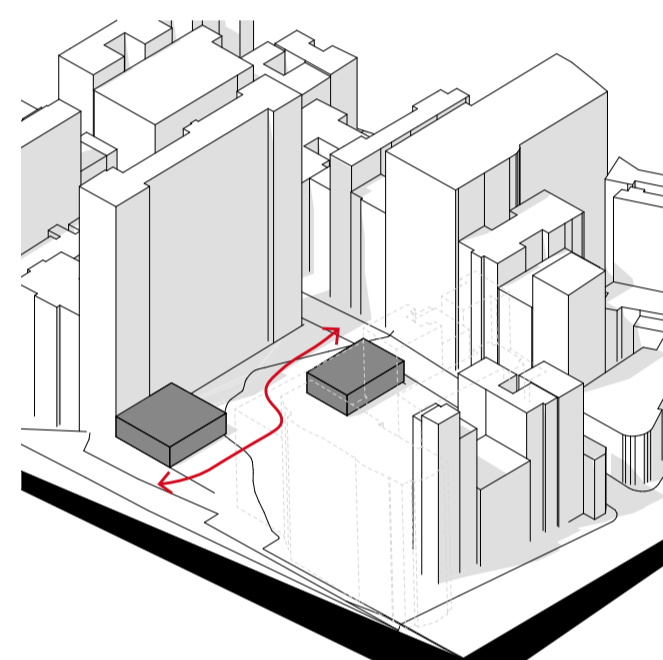


PARTIDO/CONCEITO

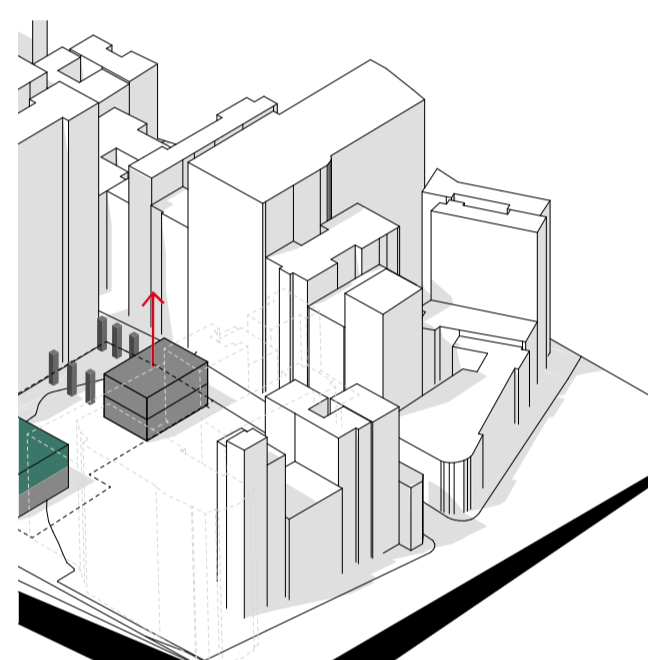
O modernismo brasileiro e a arte nacional traçam caminhos com uma sinuosidade, tal onde a arquitetura era de fato para ser vista, interpretada e sentida como um monumento. A arquitetura modernista brasileira da década de 1940 a 1980 era planejada com funcionalidade, simplicidade e integração. Os traços de Lucio Costa, Paulo Mendes da Rocha, Oscar Niemeyer, Lina Bo Bardi, Affonso Eduardo Reidy, Vilanova Artigas e Rino Levi, todos possuem um ponto comum em seus desenhos: modulação. Por isso o conceito adota parte desta estratégia e marca esse princípio nas fachadas, reforçando a homenagem à arquitetura moderna brasileira.



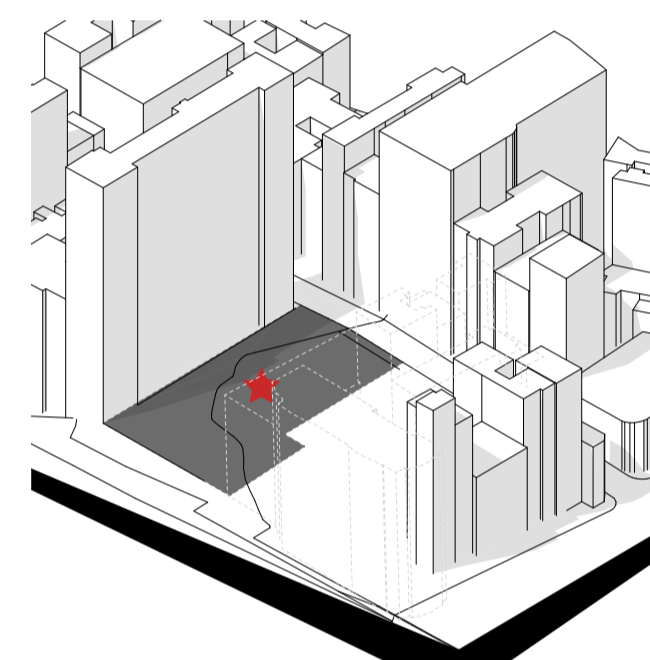
DIAGRAMAS DE PARTIDO



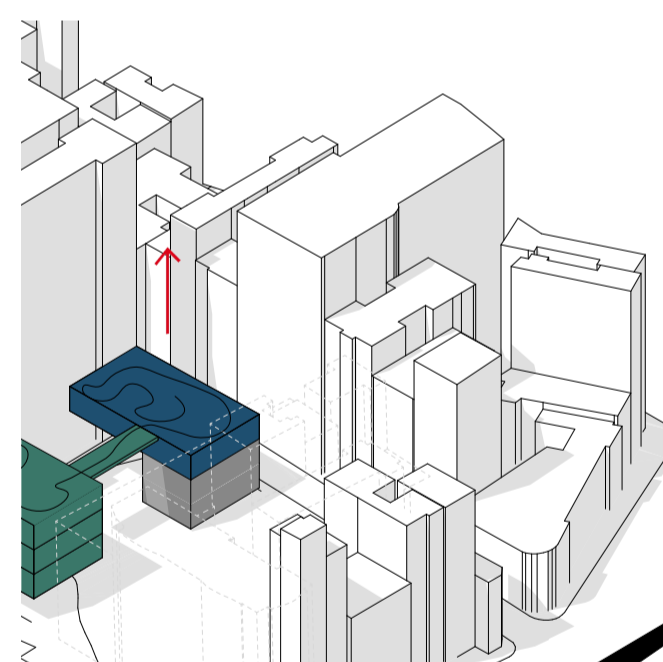
1. Mapeado a área de intervenção, resultante em uma área de aproximadamente 2.200m². Área situada em zona de interesse cultural pela prefeitura de Porto Alegre, sendo local de uso especial e sendo regido por taxas de ocupação e índice de aproveitamento especiais.



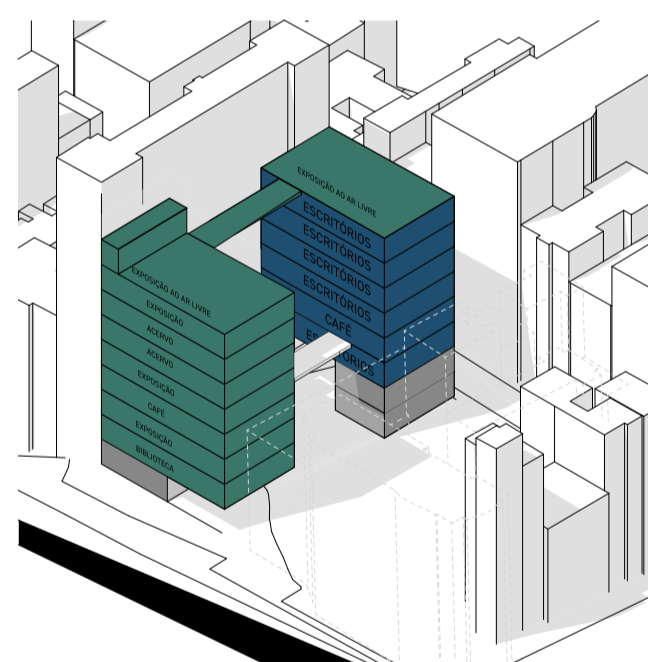
2. São alocados nas extremidades do terreno dois volumes que são os principais locais de acesso a ambos volumes. Volume 01 voltado para a Av. Borges de Medeiros abrigará a instituição dedicada a abrigar acervos de arquitetura e o volume 02, voltado para a Rua Marechal Floriano Peixoto, abrigará o edifício de escritórios tendo em vista a sustentabilidade financeira do projeto.



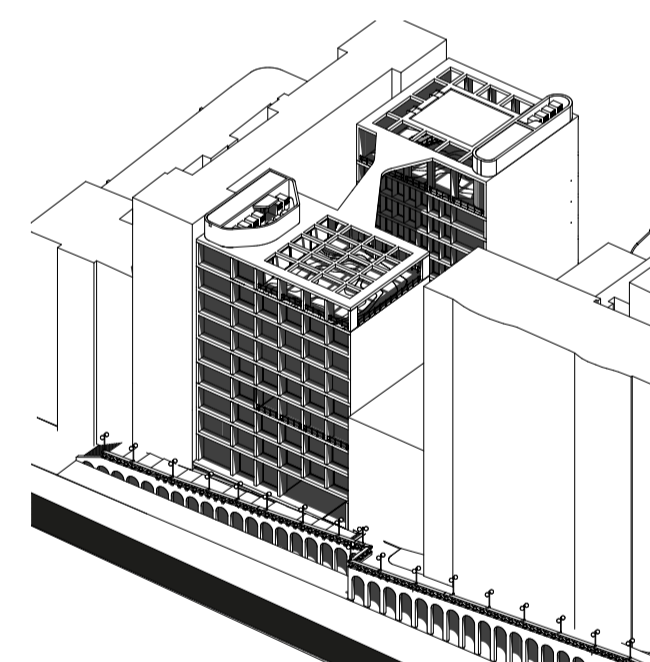
3. Tendo em vista a viabilidade financeira autosustentável da instituição Brasileira de Arquitetura, eleva-se os dois volumes. Tendo em vista o desnível em relação ao nível da calçada nos arcos da borges e na Floriano Peixoto, propõem-se diferentes pés-direito, um para a Brasiliense de Arquitetura e outro para o edifício de escritórios, 3,5 metros e 3 metros respectivamente.



4. No 4º pavimento da Brasileira de Arquitetura e no 3º do edifício de escritórios respectivamente, é proposto um andar livre, onde terá um restaurante que terá como função se inserir no movimento boêmio atual que existe nos Arcos da Borges.



5. A Brasileira de Arquitetura segue e eleva-se até o 9º, e o volume de escritórios, estende-se até o 8º pavimento, um andar a menos devido ao desnível no terreno. Nota-se que no 9º pavimento, a Brasileira de Arquitetura prolonga-se a cobertura do edifício de escritórios, expandindo assim sua área de abrangência de exposição ao ar livre. Conectando-se através de uma rampa.



6. A proposta final exhibe traços claros do modernismo brasileiro em sua real essência moderna. Onde a arquitetura é algo superior, algo divino, arte. A visual estética pretendida neste trabalho de conclusão se destaca pela viabilidade financeira e também pela facilidade construtiva.

“O projeto da Brasileira de Arquitetura se assemelha aos edifícios do IAB de São Paulo e de Porto Alegre, ao integrar salas comerciais diversas. Essa estratégia visa promover a sustentabilidade e viabilidade econômica, criando um ambiente que gera receita e fomenta a convivência entre profissionais, além de fortalecer a comunidade local”

